

POST EM FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA A PROFILAXIA DA OBESIDADE

Data de submissão: 23/04/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Natasha Luísa da Silva Sousa

Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2579061393468302>

Leonilia Sousa Alencar Borges

Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6118517238142742>

Vanessa Maria Matias Rocha

Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8887285525888242>

Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont

Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7864667865217777>

Maria Karolayne de Araújo Pereira

Campus Universitário Ministro Petrônio
Portela
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7986652983810963>

Cinara Maria Feitosa Beleza

Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9459678399049143>

RESUMO: A obesidade é um problema de saúde pública, não só pelo maior risco ao desenvolvimento de doenças metabólicas, mas por ter uma cultura generalizada de estigmatização à obesidade, que leva à desigualdade. Ademais, o período pandêmico contribuiu para o agravamento da doença, principalmente no público infanto-juvenil por influenciar nos seus hábitos cotidianos. O estudo objetiva, relatar sobre a produção e publicação de um post interativo no estilo história em quadrinhos, sobre a obesidade como questão de saúde. A confecção ocorreu em 5 (cinco) etapas: I - Seleção da temática; II - Busca na literatura; III - Construção do roteiro; IV - Produção do post como uma História em Quadrinhos; V - Publicação e divulgação. O post produzido contém 10 lâminas e traz pontos importantes sobre a obesidade, como dados epidemiológicos, causas e fatores de risco, adversidades e tratamento da doença. O

post conta até o presente momento com 56 curtidas, 22 comentários, 16 compartilhamentos e 1 salvamento, alcançando 309 contas no Instagram do projeto. Com isso, estima-se que, um post em formato HQ, possa contribuir para um melhor entendimento do problema, por ser chamativa e proporcionar visibilidade, apresentando estratégias de combate e tratamento de forma dinâmica, gerando promoção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Tecnologias em saúde; História em quadrinhos; Promoção da saúde.

POST IN COMIC BOOK FORMAT AS A RESOURCE FOR OBESITY PROPHYLAXIS

ABSTRACT: Obesity is a public health problem, not only because of the increased risk of developing metabolic diseases, but also because there is a widespread culture of stigmatization of obesity, which leads to inequality. Moreover, the pandemic period has contributed to the worsening of the disease, especially in children and adolescents, because it influences their daily habits. The study aims to report on the production and publication of an interactive post on obesity as a health issue. The production occurred in 5 (five) steps: I - Theme selection; II - Literature search; III - Script construction; IV - Production of the post as a Comic Strip; V - Publication and dissemination. The post produced contains 10 slides and brings important points about obesity, such as epidemiological data, causes and risk factors, adversities, and treatment of the disease. The post has so far 56 likes, 22 comments, 16 shares and 1 save, reaching 309 accounts on the project's Instagram. Thus, it is estimated that a post in HQ format can contribute to a better understanding of the problem, by being flashy and providing visibility, presenting strategies for combating and treatment in a dynamic way, generating health promotion.

KEYWORDS: Obesity; Health technologies; Comics; Health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica - ABESO (2022), a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde. Em 2025, estima-se que 2,3 bilhões de adultos no mundo estejam acima do peso, destes 700 milhões com obesidade. No Brasil, essa doença aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Em relação à obesidade infantil, esse percentual fica em torno de 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos, assim como 7% dos adolescentes entre 12 e 17 anos.

A obesidade infantil é considerada um distúrbio do estado nutricional, associado ao aumento do tecido adiposo e sabe-se que, quanto mais precoce o surgimento da obesidade, mais ela causa impacto na vida e na saúde da população, por isso, crianças obesas têm aproximadamente 80% de chances de permanecerem com excesso de peso quando adultos (CORRÊA, et al., 2020).

A obesidade é um problema de saúde pública, não apenas devido ao maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas, mas por problemas psicossociais como,

a insatisfação corporal, transtornos alimentares, discriminação, estigma e preconceito. O preconceito envolve atitudes contrárias à obesidade, enquanto o estigma é usado como ferramenta de controle social para melhorar a saúde das pessoas, mas acaba por discriminar o indivíduo, mesmo que inconscientemente. Com isso, observa-se índices ainda mais elevados de obesidade, que geralmente vem acompanhado de compulsão alimentar, vulnerabilidade, ansiedade, baixa autoestima e baixa motivação para a prática de atividade física (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018).

Ademais, levando em consideração o recente período pandêmico, evidências científicas relacionam a obesidade direta ou indiretamente à maioria dos fatores de alto risco para Covid-19; além de que pessoas com obesidade grave estão mais dispostas a serem infectadas e apresentarem complicações que podem levar à morte (MARTELLETO et al., 2021).

É válido destacar que nesse mesmo período as tecnologias em saúde estiveram em alta e permanecem como grandes ferramentas de educação em saúde. Entre essas, as tecnologias leves, as quais são associadas à interação e subjetividade, e tornam possível o acolhimento, escuta, vínculo, comunicação, acessibilidade e responsabilidade com as informações. As tecnologias em saúde são resultados advindos de conhecimentos científicos para a elaboração de bens materiais, ou não, usados durante intervenções em situações práticas, que buscam resolver problemas humanos e estruturais relacionados à saúde. Além disso, também permitem que profissionais repensem na sua forma de trabalho, dinamicidade, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado (SILVA et al., 2019).

Em decorrência disso, as histórias em quadrinhos (HQs) têm crescido no Brasil, e têm como consumidores indivíduos de variadas faixas etárias, ao agradar tanto crianças como jovens e adultos (BASTOS; DA SILVA LINHARES; DA SILVA, 2021). A HQ é uma metodologia ativa, educacional e acessível, que usa de recursos gráficos e interpretação de texto (TRINDADE et al., 2022).

Diante disso, o seguinte trabalho tem como objetivo principal, relatar sobre a produção e publicação de um post interativo no estilo história em quadrinhos, sobre a obesidade como questão de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a confecção de um post ilustrativo no formato de História em Quadrinhos (HQ). A HQ foi construída com base no *layout* da Netflix e foi criada por discentes do projeto de extensão Integração de Tecnologias Educativas, Informação e Comunicação para a Promoção da Saúde (TV Mais Saúde), da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O conteúdo do post abordou a importância de tratar a obesidade e foi publicado na

conta do Instagram do projeto. Todo o processo de desenvolvimento e publicação do post deu-se em julho de 2021.

A confecção da HQ ocorreu em 5 (cinco) etapas: I – Seleção da temática; II - Busca na literatura; III - Construção do roteiro; IV - Produção do post como uma HQ; V - Publicação e divulgação.

Na primeira etapa, foi realizada uma reunião entre as discentes, via whatsapp, para discutir conteúdo, sugestões e esclarecimentos oportunos sobre o tema. Em seguida, foi feito um levantamento bibliográfico para a subsequente construção do roteiro. Realizou-se, nesta etapa, uma revisão da literatura, com recorte temporal de 2017 a 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e a utilização dos descritores “obesidade”, “tecnologias em saúde”, “história em quadrinhos” e “promoção da saúde”, que serviu para a construção de roteiro de forma a conter informações seguras e atualizadas.

A partir disso, a HQ foi produzida com o uso de uma linguagem acessível e de fácil compreensão ao público, de forma a respeitar a diversidade instrucional. A etapa de elaboração do vídeo foi feita através do site Pixton - uma plataforma de criação de personagens e HQ online - e do site do Canva para inserir e compor os elementos editoriais e animados do produto final.

Por fim, o material foi confeccionado conforme a qualidade das informações encontradas, com a inserção de elementos editoriais, no intuito de aumentar a atratividade do produto para o público.

O post foi, então, disponibilizado no Instagram do projeto “TV Mais Saúde”, com o perfil: @tvmaissaudeufpi, e pode ser acessado em: <https://www.instagram.com/p/CR4AdlSs7oz/?igshid=ZjJiMWE1MWQ=>. Ademais, foram utilizadas outras redes sociais do grupo e pessoais como WhatsApp, Instagram e Facebook para divulgação e maior alcance do público.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O post produzido contém 10 lâminas e traz pontos importantes sobre a obesidade, como dados epidemiológicos, causas e fatores de risco, adversidades e tratamento da doença (Imagem 1). Ao considerar, principalmente, as taxas de obesidade entre crianças e adolescentes, questões muito relevantes tanto no contexto pandêmico, como no pós-pandemia. Segundo He et al. (2022), as restrições sociais e de aprendizagem online promovidas pela Covid-19, podem ter impactado no estilo de vida e hábitos alimentares das crianças, ao influenciar fatores como atividade física, tempo de tela e sono por exemplo, que interferem diretamente no comportamento alimentar, e elevam os índices de obesidade infantil.

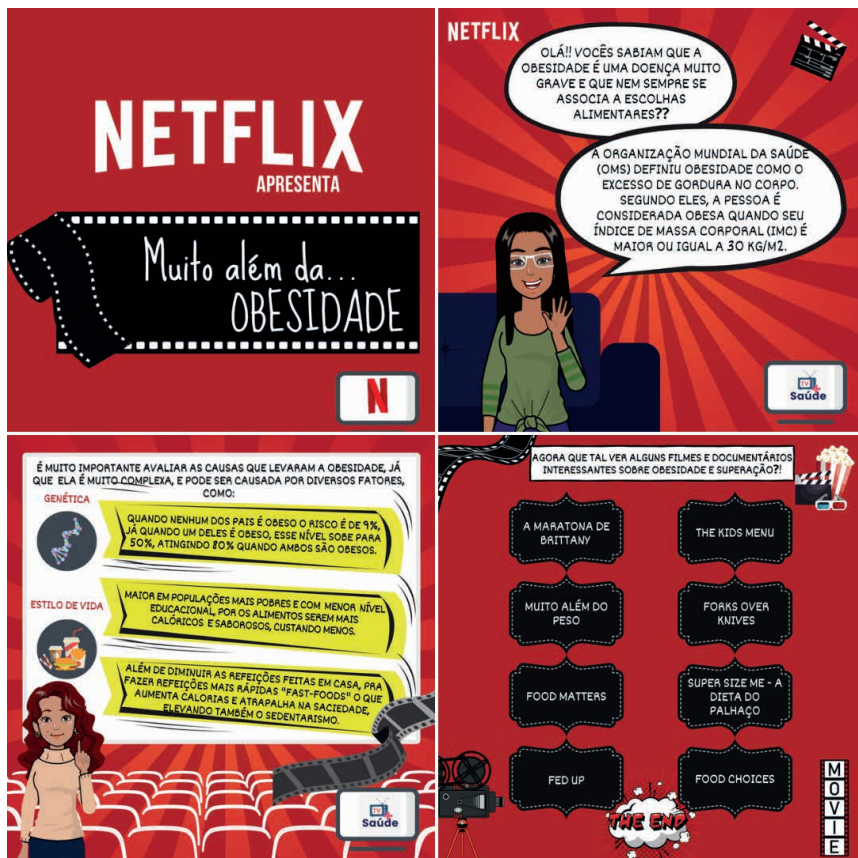


Imagem 1. Ilustrações do post sobre obesidade.

Fonte: TV Mais Saúde, 2021.

A publicação foi feita em formato de HQs para levar ao público, principalmente a população mais jovem, informações confiáveis sobre a obesidade e como preveni-la de uma maneira mais acessível e de fácil compreensão aos indivíduos. Para que desta forma, pudesse ser mais facilmente disseminada e alcançasse um número maior de pessoas. Pois, de acordo com Prado et al. (2017), as HQs desempenham um papel importante na compreensão das questões de saúde, ao proporcionar um meio mais acessível e de fácil compreensão aos seus leitores. Uma vez que, são desenhos dispostos em uma sequência lógica de maneira a gerar certa dinâmica e movimentação, com o intuito de contar uma história qualquer ou expressar uma ideia.

E, como o post foi elaborado com base na plataforma de filmes e séries, Netflix, foi postado também uma lista de sugestões de filmes, séries e documentários para entretenimento do público acerca da temática, para demonstrar de maneira mais atrativa os problemas que a obesidade traz, assim como sensibilizar a população quanto às dificuldades encontradas por portadores da obesidade, o preconceito encontrado em todos

os âmbitos de vivência social, ou pela dificuldade em perder peso e se aceitar.

É importante apontar que pela complexidade envolvida na minimização do estigma, as intervenções voltadas à obesidade, requerem abordagens multiprofissionais, ao considerar a produção de contextos sócio-político-culturais, em vista que o estigma faz parte de uma rede emaranhada de normas morais da sociedade que dificulta a sua redução. Por isso, é necessário criar estratégias para que, aos poucos, essas abordagens criem raízes na sociedade, como gerar oportunidades para a integração mais completa da maioria das causas de estigma associadas ao peso, assim como, mudar a visão de curto prazo em relação às formas que as intervenções vêm sendo adotadas, já que uma intervenção passiva e a curto prazo não tende a ter efeito a longo prazo (DUARTE; QUEIROZ, 2022).

Segundo dados da própria publicação, o post alcançou até o presente momento, 56 curtidas, 22 comentários, 16 compartilhamentos e 1 salvamento, e alcançou 309 contatos no Instagram do projeto.

4 | CONCLUSÃO

Entende-se que a obesidade se configura como um dos problemas mais graves da sociedade atual e, que deve ser tratada como tal, através de políticas públicas e sociais, que promovam a redução do estigma e preconceito associados à ela e, utilizando uma equipe multidisciplinar para tratamento da doença, considerando o impacto nutricional, físico e mental dos pacientes.

Desta forma, é importante ressaltar o uso da internet e das tecnologias em saúde, que possuem a capacidade de serem facilitadoras na transmissão e disseminação de informações, favorecendo o processo de construção de educação em saúde. Destacando-se dentre essas tecnologias, o desenvolvimento de histórias em quadrinhos, por serem um meio mais acessível e ilustrativo, sendo de fácil entendimento e levando informações pertinentes a população de forma dinâmica e segura.

Diante do exposto, estima-se que um post em formato HQ, possa contribuir para um melhor entendimento do problema em questão, por ser uma ferramenta chamativa, que proporciona mais visibilidade, apresentando estratégias de combate e tratamento à doença, estimulando o avanço da qualidade de vida e gerando promoção em saúde.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Mapa da Obesidade**. 2022. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 20 out. 2022.

BASTOS, S. N. D.; DA SILVA LINHARES, M. A.; DA SILVA, L. V. A. **Problematisando a imposição de corpos femininos desejáveis nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 312-333, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/534/186>. Acesso em: 20 out. 2022.

CORRÊA, V. P., PAIVA, K. M., BESEN, E., SILVEIRA, D. S., GONZALES, A. I., MOREIRA, E., FERREIRA, A. R., MIGUEL, F. Y. O. M., & HAAS, P. (2020). **O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática**. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, v. 14. n. 85. 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208/949>. Acesso em: 25 out. 2022.

DUARTE, A. N.; QUEIROZ, E. **Intervenções para redução do estigma da obesidade: uma revisão sistemática**. HU Revista, v. 48, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/hurevista/article/view/36682/24841>. Acesso em: 17 out. 2022.

HE, Y.; LUO, B.; ZHAO, L.; LIAO, S. **Influences of the COVID-19 Pandemic on Obesity and Weight-Related Behaviors among Chinese Children: A Multi-Center Longitudinal Study**. Nutrients, v. 14, n. 18, p. 3744, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9504407/>. Acesso em: 17 out. 2022.

MARTELLETO, G. K. S., ALBERTI, C. G., BONOW, N. E., GIACOMINI, G. M., NEVES, J. K., DE MIRANDA, E. C. A., DA SILVEIRA, I. D., & DE MACEDO, I. C. (2021). **Principais fatores de risco apresentados por pacientes obesos acometidos de COVID-19: uma breve revisão / Main risk factors presented by obese patients affected with COVID-19: a brief review**. Brazilian Journal of Development, v.7. n.2. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24351/19453>. Acesso em: 20 out. 2022.

OBARA, A. A.; VIVOLO, S. R. G. F.; ALVARENGA, M. dos S. **Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição**. Cadernos de saúde pública, v. 34, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/YkFF7RGTnDP8kQmCHzk5sBS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

PRADO, C. C.; JUNIOR, C. E. S.; PIRES, M. N. **Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para educação e promoção da saúde**. Reciiis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, v. 11. n.2. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238/1238>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, N. V. de N. da; PONTES, C. M.; SOUSA, N. F. C. D.; VASCONCELOS, M. G. L. D. **Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 589-602, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

TRINDADE, R. F. C. da; NERY, L. M. R.; SILVA, R. R. S. M. da; ALMEIDA, T. G. de; VASCONCELOS, E. L. **Educational technology in comic book format**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e0611626923, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26923>. Acesso em: 20 out. 2022.